

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
	FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
	CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.2/jun. 2010

Seguem abaixo uma breve explicação sobre os indicadores analisados neste Boletim.

Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderia ser levantado, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios da região, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção industrial, as vendas no comércio, etc.

Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Assim, a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em quatorze regiões brasileiras, dentre as quais o Estado de Goiás, permite que seja retratada a produção industrial realizada por empresas que atuam na própria região pesquisada, sendo um importante indicador da geração de emprego e renda.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação refere-se ao aumento generalizado dos preços dos bens e serviços de uma determinada região num dado período. Pode ser entendida também como a perda do poder de compra dos agentes econômicos num dado período. Deste modo, quando se tem inflação, uma determinada quantia monetária já não compra a mesma quantidade de bens e serviços que comprava antes. Isso é prejudicial para a sociedade, pois aumenta a concentração de renda, reduz o

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
	FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
	CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

consumo de bens e serviços, a produção, os investimentos e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda na região-alvo da análise.

A inflação é apurada por meio do cálculo de índices de preços. Trata-se de uma média da variação dos preços, ponderada pelo peso de cada bem ou serviço no total de gastos dos consumidores da região analisada.

No Brasil, os principais índices de cálculo da inflação são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (ambos calculados pelo IBGE) e os Índices Gerais de Preços (IGPs) calculados pela FGV. Os índices têm metodologias diferentes e nem sempre abrangem as mesmas regiões.

Para levantar o comportamento dos preço em Goiânia, utilizaremos a análise do IPCA e do INPC, dado que ambos possuem informações para o município.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
	FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
	CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

RESULTADOS

Produção Industrial Mensal – Produção Física: Abril de 2010

No mês de abril desse ano, a Indústria Goiana registrou um acréscimo de 4,5% em relação ao mês passado, na série com ajuste sazonal¹. Conforme se pode ver na Tabela 1, este resultado foi o maior dentre os 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostrando-se, portanto, expressivo quando comparado ao resultado nacional de -0,7%. É o terceiro mês no ano de 2010 que a produção industrial cresce em Goiás.

Analisando os dados desse ano com igual período do ano anterior, a mesma Tabela revela que a produção industrial goiana avançou 26,9% de janeiro a abril desse ano e 10,1% nos últimos 12 meses – com ajuste sazonal. Em abril de 2010 ante abril de 2009, Brasil e Goiás obtiveram acréscimos de 17,4% e 27,9%, respectivamente.

Os setores que exerceram maior influência sobre Goiás foram o de Produtos Químicos e o de Minerais não metálicos, respectivamente. As atividades

¹ Ajuste sazonal é uma espécie de compensação que se faz com os números para que seja possível compará-los entre si. Primeiro é importante explicar que “sazonal” vem da palavra “sazon”, que significa “estação” (como *season*, em inglês). Portanto, ajuste sazonal é um acerto que se faz em função da variação de estação. Não é possível, por exemplo, comparar a safra de uma fruta no mês da colheita com o mês seguinte. É claro que, todo ano no mês da colheita, a produção será maior e isso não quer dizer que a agricultura andou mal no mês seguinte. É simplesmente o ciclo natural dela. Então, para que seja possível comparar esses dois meses, os economistas aplicam o ajuste sazonal, ou seja, uma fórmula que equilibra os números.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
	FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
	CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

industriais da Indústria de Transformação como um todo, à exceção da Metalurgia básica, apresentaram resultados positivos.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril/2010

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Abr	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-4,2	34,1	32,7	6,8
Pará	1,3	14,6	9,4	-2,4
Região Nordeste	0,0	20,5	13,7	3,0
Ceará	2,5	14,4	15,3	2,8
Pernambuco	-2,6	23,6	17,7	6,0
Bahia	-0,3	24,0	15,9	4,1
Minas Gerais	0,8	25,0	25,1	0,9
Espírito Santo	-1,9	29,8	40,3	5,7
Rio de Janeiro	-3,4	6,5	11,5	2,8
São Paulo	0,5	17,5	18,0	1,3
Paraná	-14,7	8,7	11,7	2,0
Santa Catarina	0,1	15,0	13,4	1,0
Rio Grande do Sul	-1,1	8,8	14,1	2,3
Goiás	4,5	27,9	26,9	10,1
Brasil	-0,7	17,4	18,0	2,3

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Na série sem ajuste sazonal, o Gráfico 1 mostra que Goiás apresentou evolução de 1,1% na produção industrial em abril de 2010 em relação a fevereiro do mesmo ano, resultado bem acima da média nacional, que recuou 6,3%. O acréscimo do Estado foi influenciado principalmente pelos Produtos Químicos (8,73%) e pela Indústria Extrativa (8,43%). Dos demais setores um obteve evolução - Minerais não metálicos (1,76%) - e dois decresceram - Alimentos e bebidas (-1,33%) e Metalurgia básica (-6,08%).

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.2/jun.2010

Equipe Responsável: Edson Roberto Vieira (Coordenador) e Lucas Fogaça de Lima (Bolsista PROBEC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

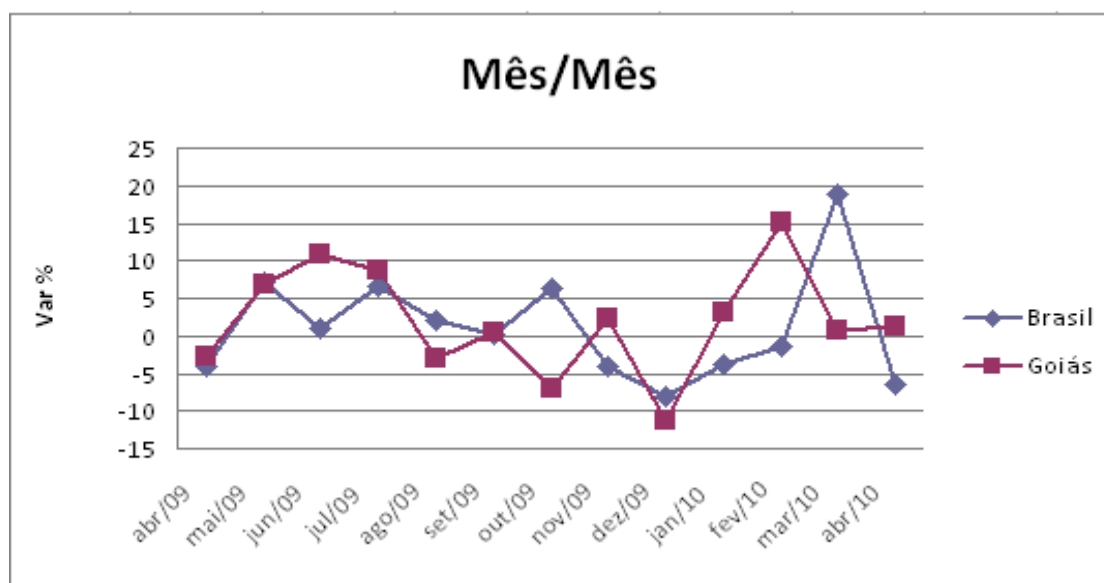
FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

5

Gráfico 1

Variação da Produção Industrial: Brasil e Goiás - Mês/Mês Anterior do Mesmo Ano Sem Ajuste Sazonal



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação da Indústria

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
	FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
	CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA: Maio 2010

Em maio de 2010, o IPCA apresentou variação de 0,36% em Goiânia. Resultado abaixo da média nacional de 0,42%. Os grupos de Alimentação e Bebidas (-0,18%), Artigos de Residência (-0,18%), Transportes (-0,10%), Educação (-0,10%) e Comunicação (-0,03%) apresentaram variações negativas dos preços no período analisado, contribuindo para que o resultado de Goiânia se situasse abaixo da média nacional.

Já os grupos de Habitação (1,71%), Vestuário (1,07%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,63%) e Despesas Pessoais (0,86%) tiveram avanço de preços em maio.

No ano, o IPCA acumula aumento de 3,04% no Brasil e 1,47% em Goiânia.

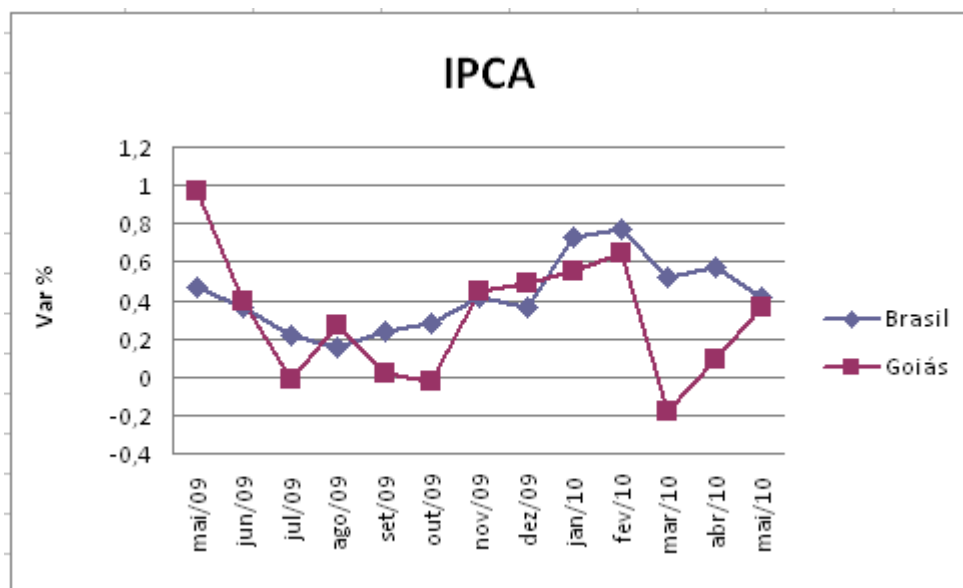


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

7



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Índices de Preços

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC: Maio 2010

O INPC apresentou variação 0,37% em Goiânia, 0,06 ponto percentual abaixo da média nacional. As maiores variações foram para os seguintes produtos: Feijão carioca (rajado) (22,27%), Cebola (16,21%) e Batata - inglesa (13,79%). As maiores quedas foram: Tomate (-29,33%) e Açúcar Cristal (-12,05%). O INPC acumula, no ano, 3,49% no Brasil e 2,65% em Goiânia.

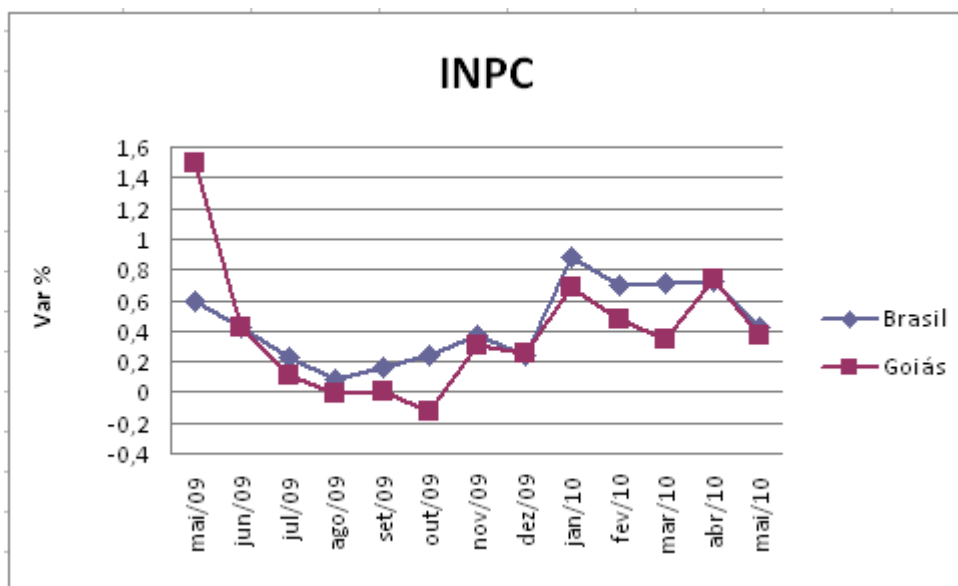


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FAC. DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

8



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços